



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade.

Dijaime Gouveia da Silva, UFMS
dijaimesilvagouveia25@hotmail.com.br
Prof.^a Dr^a Fátima Cristina D. F. Cunha, UFMS
fatima.cunha@ufms.br

UM OLHAR NA “ESCOLA ESTADUAL 26 DE AGOSTO, CAMPO GRANDE-MS”, ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso na área de Pedagogia tem como tema central verificar uma escola de tempo integral, na cidade de Campo Grande, MS, Escola Estadual 26 de Agosto. Procurei verificar as problemáticas existentes nesse estabelecimento educacional, bem como conhecer a quantidade de escolas com período integral na região. A minha maior curiosidade era relativa às dificuldades relacionadas ao espaço físico das escolas e quais as problemáticas resultantes dessa falta ou não de espaço. Sempre tive a curiosidade sobre a quantidade de escolas de tempo integral existem no estado do Mato Grosso do Sul e quais são suas problemáticas, caso existam. Este questionamento surgiu da necessidade de compreender melhor o cenário educacional dessa região, especialmente no que se refere a esse tipo de educação, uma modalidade que vem ganhando cada vez mais relevância em todo o país. Para responder a tais questionamentos e dúvidas, realizamos uma ampla revisão bibliográfica e documental, complementada por um levantamento empírico nas escolas do estado. Os resultados obtidos forneceram um panorama detalhado sobre a quantidade de escolas em tempo integral no Mato Grosso do Sul e revelaram diversas problemáticas, muitas delas relacionadas ao espaço físico desses estabelecimentos. Com isso, esperamos contribuir para o debate sobre a educação em tempo integral no nosso estado e contribuir para que futuros acadêmicos possam estar também utilizando esse material, na qual através das pesquisas, oferecemos dados concretos e análises relevantes que coletamos no nosso estado do Mato Grosso do Sul. Além disso, os problemas identificados podem servir como base para a

formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da infraestrutura e da qualidade da educação nessas instituições.

Palavras Chaves: Educação. Escola de Tempo Integral. Escola.

ABSTRACT

This course completion work in the area of Pedagogy has as its central theme checking a full-time school, in the city of Campo Grande, MS, Escola Estadual 26 de Agosto. I tried to verify the problems that existed in this educational establishment, as well as to find out the number of full-time schools in the region. My biggest curiosity was related to the difficulties related to the physical space of schools and what problems resulted from this lack or lack of space. I have always been curious about how many full-time schools there are in the state of Mato Grosso do Sul and what their problems are, if any. This question arose from the need to better understand the educational scenario in this region, especially with regard to this type of education, a modality that is gaining more and more relevance across the country. To answer such questions and doubts, we carried out an extensive bibliographic and documentary review, complemented by an empirical survey in the state's schools. The results obtained provided a detailed overview of the number of full-time schools in Mato Grosso do Sul and revealed several problems, many of them related to the physical space of these establishments. With this, we hope to contribute to the debate on full-time education in our state and contribute so that future academics can also use this material, in which through research, we offer concrete data and relevant analyzes that we collected in our state of Mato Grosso of the South. Furthermore, the problems identified can serve as a basis for formulating public policies aimed at improving infrastructure and the quality of education in these institutions.

Keywords: Education. Full-Time School. School.

INTRODUÇÃO

A educação em tempo integral tem sido defendida como uma estratégia para melhorar a qualidade da educação brasileira, proporcionando aos estudantes mais tempo de aprendizado e oportunidades de desenvolvimento. No entanto, a implantação dessa modalidade educacional apresenta diversos desafios, que vão desde a infraestrutura física até aspectos pedagógicos e administrativos.

Nesse contexto, observamos o panorama das escolas de tempo integral no estado do Mato Grosso do Sul, buscando responder à pergunta: "Quantas escolas de tempo integral existem no estado e quais são as problemáticas associadas à sua implantação e funcionamento?".

O Estado do Mato Grosso do Sul é um dos que tem investido na ampliação da oferta de ensino em tempo integral. No entanto, levantamentos iniciais indicam que ainda há um

longo caminho a ser percorrido para que se alcance uma cobertura satisfatória e para que se resolvam os problemas estruturais enfrentados por essas escolas (MEC, 2018).

A questão da infraestrutura física é especialmente relevante nesse cenário, já que o modelo de ensino em tempo integral requer espaços adequados para o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas (Cavalcante, 2015).

De acordo com o site da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED, p. 10, 2014), em seu Plano Estadual de Educação, o estado de

Mato Grosso do Sul faz parte da Região Centro-Oeste do Brasil, junto com os estados de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Com posição geográfica privilegiada, faz divisa com cinco estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso, e com dois países, Bolívia e Paraguai. O estado é constituído por 79 municípios, e sua extensão territorial representa 22,2% da Região Centro-Oeste e 4,19% do Brasil, com 357.145,532 km², sendo que 25% deste total, ou seja, 89.318 km² correspondem à área do Pantanal sul-mato-grossense, uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta. Conforme IBGE 2010, o estado possui uma população de 2.449.024 habitantes, sendo que 2.097.238 residem na zona urbana e 351.786, na área rural, apresentando uma densidade demográfica de 6,86 hab/km².

Conhecer o cenário atual das escolas de tempo integral no Estado é fundamental para planejar políticas públicas educacionais eficientes. Segundo Paro (2016), "sem conhecer adequadamente a realidade sobre a qual pretendemos intervir, corremos o risco de elaborar propostas inadequadas ou mesmo inócuas". Assim, queremos contribuir para o preenchimento dessa lacuna de conhecimento, com um levantamento detalhado sobre a quantidade e as condições das escolas de tempo integral no Mato Grosso do Sul.

Verificamos, através de nossas leituras, que o estado de Mato Grosso do Sul, assim como outras regiões do Brasil, enfrenta um grande desafio em relação à implementar ao funcionamento das escolas de tempo integral. Essa modalidade de ensino, que é apontada pelo Ministério da Educação como uma estratégia para melhorar a educação em todo território nacional.

Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, além de visitas a algumas dessas instituições. A importância dessa investigação se justifica pela necessidade de se entender melhor o cenário educacional sul-mato-grossense. Como afirmam Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), "só é possível propor políticas públicas eficientes quando se tem conhecimento preciso da realidade que se pretende transformar."

Quantas escolas de tempo integral existem no estado de Mato Grosso do Sul e quais são as suas problemáticas? Para responder a essa questão foi necessário não apenas contar o número desses estabelecimentos, mas também identificar os problemas de uma só escola por serem parecidos às problemáticas de falta de espaço físico para esse modelo de escola de tempo integral, os mais comuns que eles enfrentam. Cabe destacar que o conceito de escola de tempo integral utilizado neste trabalho é aquele definido pelo Ministério da Educação, segundo o qual essas instituições devem oferecer no mínimo sete horas diárias de atividades para os alunos (BRASIL, 2007).

2 ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

O tema de estudo, a quantidade de escolas em tempo integral no estado do Mato Grosso do Sul e as problemáticas existentes, é uma discussão importante que permeia o campo educacional brasileiro. De acordo com dados do INEP (2019), apenas 4,6% das escolas públicas no Brasil são em tempo integral. Embora o número seja pequeno, a tendência é que ele aumente nos próximos anos. No entanto, é notório que essa expansão não ocorre de maneira uniforme em todo o país, como aponta Cavalcante e Lima (2018).

No estado do Mato Grosso do Sul, especificamente, o número de escolas em tempo possui uma lista de 158 urbanas, entre estadual e municipal, 6 rurais e 7 escolas nas áreas Indígenas. Segundo dados da Secretaria Estadual de Educação (SED/MS) de 2017. Além da quantidade insuficiente dessas instituições, outro problema evidente é a questão da infraestrutura adequada para o funcionamento dessas escolas. Segundo Melo (2016), as escolas em tempo integral requerem espaços físicos adequados para atender às necessidades das atividades pedagógicas e recreativas.

A questão da formação docente também surge como uma problemática nesse contexto. De acordo com Rocha e Silva (2019), muitos professores não possuem formação adequada para trabalhar na modalidade de ensino integral. Outra problemática está na formação dos profissionais envolvidos. Para Santos e Lima (2017), os professores precisam estar preparados para trabalhar em um ambiente onde há uma maior diversidade de atividades e uma carga horária mais extensa. Infelizmente, nem sempre isso ocorre, gerando insatisfação profissional e dificuldades na implementação das propostas pedagógicas. Ainda sobre os desafios enfrentados por esses estabelecimentos educacionais, Sousa e Santos (2020) destacam que frequentemente essas instituições sofrem com a falta de recursos financeiros para manter suas atividades.

Na busca por entender a realidade das escolas de tempo integral, é importante considerar o contexto em que estão inseridas e os desafios que enfrentam. Segundo estudo realizado por Cavalcante e Silva (2014), a implementação da educação em tempo integral tem se mostrado um desafio para a gestão escolar, uma vez que demanda uma reorganização estrutural e pedagógica da escola.

Os autores apontam que a infraestrutura adequada, formação continuada dos profissionais da educação, definição de um currículo diversificado e articulado com o contexto local são alguns dos elementos essenciais para o sucesso deste modelo educacional. A falta desses componentes pode gerar problemáticas nas escolas de tempo integral.

O estudo de Santos et al. (2015) revela outra problemática existente: o déficit de profissionais capacitados para atuar nesse modelo educacional. Os autores ressaltam que isso pode impactar diretamente na qualidade do ensino ofertado nessas instituições.

Diante desses desafios, é fundamental que haja políticas públicas efetivas voltadas para a capacitação dos profissionais da educação e investimentos na infraestrutura das escolas de tempo integral. Como apontado por Freitas e Siqueira (2016), é necessário que o poder público tenha um olhar atento para essas questões, visando garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes.

É necessário considerar também, as problemáticas e os desafios existentes nas escolas de tempo integral. Conforme levantado por Silva e Souza (2016), os desafios para a efetivação dessa modalidade de ensino são muitos, destacando-se a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de formação específica para os professores que atuam nesse modo de ensino e a gestão escolar que deve ser repensada para lidar com as especificidades do tempo integral.

Instituições em tempo integral demandam uma estrutura física diferenciada, capaz de atender às necessidades curriculares ampliadas. No entanto, Almeida e Oliveira (2018) apontam que muitas escolas não possuem ambientes adequados para desenvolver atividades diversificadas como oficinas, esportes e artes. A falta desses espaços pode comprometer a qualidade do ensino oferecido.

Na perspectiva da gestão escolar, Pereira e Silva (2019) argumentam que as escolas precisam ser organizadas considerando as particularidades do tempo integral. Questões como o planejamento das atividades diárias, a divisão do tempo entre as disciplinas acadêmicas e atividades extracurriculares precisam ser pensada de forma estratégica e integrada, o que nem sempre acontece na prática.

3. A NOSSA BUSCA

Procuramos realizar uma busca pelas bases de dados oficiais do governo brasileiro, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o próprio site do governo de Mato Grosso do Sul. Através desses bancos de dados, foi possível obter informações relevantes sobre a quantidade de escolas de tempo integral no estado.

Para coletar dados sobre as problemáticas existentes na E.E. 26 de agosto, em Campo Grande, MS, foi feita visita na escola, com entrevistas informais com a coordenadora e o diretor, os quais gentilmente nos mostraram as dependências da escola: salas de aulas, mesas de refeitório, não tem lugar específico para a biblioteca, secretaria, salinha de guardar os materiais de limpeza. Possui laboratório de ciência, sala de tecnologia, com computador e Datashow, banheiro simples e antigo, cozinha e uma quadra de esportes sem coberta, pátio minúsculo sem limpeza da vegetação.

Escola Estadual 26 de Agosto



Fonte: google imagens, 2023

Segundo a Secretaria de Estado de Educação (SED), uma das principais problemáticas é a falta de infraestrutura adequada para o funcionamento pleno dessas escolas. Segundo a SED, o que acabamos de verificar em nossa visita a escola, muitas dessas escolas não possuem espaços adequados para atividades extracurriculares, como salas de artes e esportes, o que limita a proposta pedagógica desses estabelecimentos (BRASIL, 2016).

Segundo a lei ordinária 4.973 de 2016 de Mato Grosso do Sul, no parágrafo X, diz que - a infraestrutura adequada e a capacidade física mínima das escolas a serem inseridas no programa.

Depois de muitos anos volta à vontade de fazer uma educação em tempo integral. Mas sem a estrutura adequada. A maioria dos prédios escolares existentes foi feito com estruturas modestas, com salas pequenas que não suporta mais que 25 carteiras e não cumpre o espaço de um metro quadrado para cada aluno.

Outra problemática levantada foi à falta de profissionais qualificados para atuar em tempo integral. A demanda por profissionais com formação específica para essa modalidade de ensino é alta e não há oferta suficiente para supri-la. Isso resulta em turmas superlotadas e professores sobrecarregados, comprometendo a qualidade do ensino oferecido (Santos, 2018).

Além disso, foi observado também que muitos alunos dessas escolas enfrentam dificuldades no transporte público para chegar até elas. Nesse sentido, é necessário um investimento maior na infraestrutura dos transportes públicos e na criação de rotas específicas para esses alunos (Oliveira et al., 2020).

Atividades de recreação



Fonte: Google imagens, 2023

Sem um projeto de novos prédios, com capacidade grande de colocar alunos, e todo tipo de esporte do mundo todo, transporte até a suas casas, etc. essas escolas não passam de escolas prisionais, com crianças o dia todo sem ter muito o que fazer fisicamente, sem o conforto que merecem, para desenvolverem seus conhecimentos, que pode criar casos de estresse ou algo pior.

Segundo Oliveira e Santos (2019), a infraestrutura inadequada pode comprometer significativamente a qualidade do ensino, já que as atividades pedagógicas requerem espaços específicos e adequados para sua realização.

Outro problema identificado diz respeito à formação dos professores. Conforme aponta Rocha (2018), muitos professores que atuam nas escolas de tempo integral não possuem formação específica para lidar com a complexidade e as particularidades deste tipo de ensino. Isso pode afetar negativamente o desempenho dos alunos e comprometer os objetivos educacionais propostos.

É importante destacar também que a quantidade insuficiente de escolas de tempo integral resulta em uma alta demanda por vagas, o que acaba gerando exclusão e desigualdade no acesso à educação. Segundo Soares e Alavarse (2017), a escassez desses espaços pode acentuar as desigualdades educacionais, pois os alunos que têm acesso à educação integral geralmente apresentam melhor desempenho escolar.

A falta de recursos financeiros também se apresentou como um problema relevante na implementação da educação integral. Segundo Ferreira e Sguissardi (2011), muitos municípios não possuem verba suficiente para manter o funcionamento adequado desses estabelecimentos, sendo necessário recorrer a parcerias e projetos externos para garantir a qualidade do ensino.

Por fim, também foi identificada uma falta de políticas públicas efetivas voltadas para as escolas em tempo integral. Apesar da existência do Programa Mais Educação, que busca expandir e melhorar a qualidade da educação integral no país (BRASIL, 2007), percebe-se que ainda há muito a ser feito no contexto do Mato Grosso do Sul para garantir o acesso e a qualidade dessa modalidade educacional.

4 A NOSSA OBSERVAÇÃO

Existe uma tendência nacional de expansão da educação em tempo integral, conforme destacado por Cavalcante e Rosa (2016). No entanto, ao comparar com outros estados brasileiros, o Mato Grosso do Sul ainda apresenta um número relativamente baixo de escolas nessa modalidade.

Após a análise dos que foi visto e nas entrevistas informais com a coordenadora, foi possível constatar que a Escola Estadual 26 de agosto, possui o ensino do sexto ano fundamental, ao terceiro ano médio.

Segundo dados do INEP (2018), o custo per capita da educação em tempo integral é superior ao da educação regular. No contexto do Estado de Mato Grosso do Sul, observou-se

que há dificuldades financeiras que comprometem a implantação e manutenção desse modelo educacional.

Os resultados obtidos mostraram que o número de escolas é insuficiente para atender a demanda do estado, além disso, várias problemáticas foram identificadas, como a falta de estrutura adequada, a falta de profissionais capacitados e a falta de apoio governamental. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Mato Grosso do Sul possui uma quantidade limitada de escolas em tempo integral. Este número está aquém da média nacional, demonstrando que o estado está em desvantagem em relação ao resto do país (INEP, 2019).

A falta de vagas em escolas em tempo integral é um problema significativo, pois estudos mostram que a educação integral pode trazer benefícios importantes para os alunos, incluindo melhor desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal (Cavalcante e Lima, 2017).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Educação (PNAD-Educação), muitas das escolas existentes não possuem instalações adequadas para fornecer educação em tempo integral (IBGE, 2019), o que também pudemos observar na visita a escola. Isso pode ter um impacto negativo no aprendizado dos alunos. A falta de profissionais capacitados também foi identificada como uma questão problemática.

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados e observações realizadas, foi possível identificar que no estado de Mato Grosso do Sul existem 158 escolas urbanas, 6 rural e 7 nas aldeias indígenas, todas com pequenas melhorias, se compararmos com algumas reformadas, mas todas com o mesmo problema, que é a utilização do prédio que já vinha funcionando e simplesmente mudaram a escola para o tempo integral.

Este número representa um percentual significativo do total de escolas no estado, o que demonstra um compromisso a avanço, com a educação integral e com a formação dos estudantes. No entanto, também ficaram evidente as problemáticas associadas a essa modalidade de ensino, como a infraestrutura. Muitas dessas escolas não possuem espaços adequados para desenvolver as atividades pedagógicas previstas para o tempo integral, como bibliotecas, laboratórios e áreas para exercer várias práticas esportivas.

Outro obstáculo é a falta de profissionais qualificados e capacitados para trabalhar nessa modalidade de ensino com projetos diferenciados, o que pode comprometer a qualidade da educação oferecida.

Em relação ao financiamento, foi constatado que a implementação do ensino integral é uma política pública cara, e muitas vezes, os recursos disponíveis são insuficientes para garantir sua efetivação. Há ainda desafios relacionados à gestão dessas escolas, tais como problemas na elaboração dos projetos político-pedagógico e organização do tempo e das atividades.

Apesar desses problemas, é importante ressaltar que o ensino em tempo integral tem se mostrado uma estratégia eficiente para melhorar a qualidade da educação. Além disso, as escolas integrais têm um potencial enorme para contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes ao promoverem aprendizagens significativas e ao estimularem habilidades e competências que vão além do currículo tradicional.

Foi possível identificar que existem atualmente, segundo o portal SED, 158 escolas urbanas, 6 escolas rurais e 7 indígenas de tempo integral, no estado do Mato Grosso do Sul, distribuídas entre a capital e cidades do interior.

O número, apesar de representar avanços significativos na área da educação nos últimos anos, ainda é insuficiente para cobrir a demanda existente no estado, foi observado também a falta de políticas públicas efetivas que garantam a manutenção e expansão desses espaços educativos.

Esperamos que os dados coletados possam auxiliar na elaboração de novos artigos de conclusão de curso e que tornem claro que precisamos de políticas mais eficazes na tomada de decisões que visem à melhoria da qualidade da educação oferecida no estado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. & Oliveira, F. L. **Escolas de tempo integral: uma análise da infraestrutura das instituições públicas de ensino**. Revista Observatório, 4(6), 113-135. 2018
- BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União, Brasília. 2016
- BRASIL. **Decreto No 7.083**, de 27 de janeiro de 2010. Institui o Programa Mais Educação. Diário Oficial da União, Brasília. 2007

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Integral.** Brasília: MEC, 2007.

CAVALCANTE, M. **Educação em Tempo Integral: Desafios e Perspectivas.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2015

CAVALCANTE, M., & Silva, K. **Gestão escolar e educação em tempo integral: desafios e possibilidades.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, 4(8), 158-171. 2014

CAVALCANTE, M., & Lima, J. **O ensino em tempo integral no Brasil: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação, 23. 2018

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2000.

FREITAS, L., & Siqueira, M. **Políticas públicas para a educação básica em tempo integral: um estudo sobre as iniciativas estaduais.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 24(90), 180-204. 2016

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Pesquisa Nacional** por Amostra de Domicílios Contínua - Educação. LIMA, A. (2018).

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2018: Resumo Técnico.** Brasília: INEP. 2018

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.

MEC. **Política Nacional de Educação Integral.** Brasília: Ministério da Educação. 2018

MELO, G. **A infraestrutura das escolas em tempo integral: um estudo comparativo entre as escolas no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, 46(161), 726-749. 2016

PARO, Vitor Henrique ... {et al.}. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1988. **Escola de Tempo Integral: desafio para o ensino público.**

PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo: Cortez. 2016

ROCHA, E., & Silva, P. **Formação docente para o ensino integral: um estudo de caso em uma escola estadual do Mato Grosso do Sul.** Revista Docência do Ensino Superior, 9(1). 2019

SANTOS, J., Oliveira, D., & Silva, G. **A formação de professores para a educação integral: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação, 20(62), 757-780. 2015

SED/MS - Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul. **Relatório Anual da Gestão Escolar.** Disponível em <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Estadual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-MS.pdf>. 2023

SOUSA, D., & Santos. **Financiamento da educação básica em tempo integral: um estudo sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola** Active+. Política Educacional Revista Eletrônica Quadrimestral, 12(1), 01-18. 2020